

FH é recebido pelo papa

Política social é o principal tema de conversa no encontro de 20 minutos

FABIANO LANA

Enviado especial

ROMA – O presidente Fernando Henrique Cardoso relatou ontem ao papa João Paulo II as medidas que o governo brasileiro tem tomado para diminuir a pobreza e a miséria no país. O encontro foi na biblioteca do Vaticano. Fernando Henrique também lembrou ao papa que tem uma visita marcada ao Brasil em 2001. “Foi uma conversa bastante carinhosa. Ele é uma pessoa que tem referências contínuas de respeito pelo Brasil, de amizade”, afirmou o presidente, que hoje irá a Florença para encontro com dirigentes europeus e o presidente dos Estados Unidos.

Fernando Henrique ficou 45 minutos no Vaticano. O encontro reservado com o papa durou 20 minutos. Na despedida, o lembrete: “Então, até a próxima. Estou lhe aguardando no Brasil em 2001. O senhor me prometeu, lembra?”, disse Fernando Henrique. “Sim, depois dos 500 anos”, respondeu o papa, acrescentando, evasivo: “Quem viver verá.”

Acompanhando Fernando Henrique, foram à Biblioteca Vaticana a primeira-dama, Ruth Cardoso, o secretário-geral da Presidência, Aloysio Nunes Ferreira, o secretário de Comunicação, Andrea Matarazzo, sua mulher Sônia, o assessor internacional do presidente, Eduardo Santos, o general Jorge Alves, o embaixador do Brasil no Vaticano, Marco Naslausky, sua mulher Sandra, e outros dois assessores militares.

Na conversa, João Paulo II lembrou ao presidente que visitou Belo Horizonte, apesar de demorar a se lembrar do nome da



Ruth e Fernando Henrique Cardoso recebem do papa livro sobre a restauração da Capela Sistina

capital de Minas Gerais. “Ele ia esquecendo o nome da cidade, eu não conseguia atinar qual. Ele se lembrou. Ele se refere aos vários padres, aos vários bispos de uma maneira direta”, disse o presidente. Fernando Henrique também relatou ao papa as conversas que teve com o arcebispo de Havana.

Meninos de rua – A política social do governo brasileiro, entretanto, foi o assunto que dominou. “Eu falei a ele de nossas dificuldades, da luta contra a pobreza, como isso leva tempo. Disse que estamos fazendo tudo em matéria de educação. Que é o instrumento principal para que as pessoas passem a participar ativamente da sociedade. Falei da queda que houve na mortalidade in-

fantil, sobretudo da pastoral da criança. Ainda foi debatida a reforma agrária no país”.

O papa manifestou preocupação com os menores brasileiros abandonados. “Ele disse que havia estado em contato com os meninos de rua. Conversei com ele sobre esse problema, que isso é cultural também. É difícil tirar a criança da rua, por causa da família, da droga. Conversamos sobre essa questão da droga, necessidade de um esforço coletivo”, afirmou Fernando Henrique. “Disse a ele dos números a que tive acesso sobre meninos de rua, que são muito menos numerosos do que a gente imagina”, acrescentou.

O papa presenteou Fernando Henrique com um livro de ima-

gens da Capela Sistina e medalhas. Em troca recebeu uma estatueta setecentista de Santana de Paracatu, cidade histórica de Minas Gerais. Cada um dos integrantes da comitiva recebeu um rosário do papa.

O presidente ainda quis estimular uma conversa do papa com os jornalistas presentes. “Estes são os jornalistas brasileiros, querem saber se o senhor fala português”, disse. Em resposta, o papa lembrou-se mais uma vez de suas visitas ao país. “O Brasil é muito grande. Tem sete cardeais, bispos. Estive mais vezes no Brasil do que em Portugal”, disse. “Também, Portugal é pequenino e o Brasil, muito grande”, retrucou o presidente.